

PREDOMINA A ESTABILIDADE DE PREÇOS NO MERCADO PAULISTA DE MADEIRAS

Outubro foi caracterizado pela estabilidade de preços de produtos florestais de essências exóticas no Estado de São Paulo, com exceção da região de Sorocaba, em que houve reduções e alta de preços para alguns produtos. O mercado paulista de madeiras nativas também apresentou preços estáveis, exceto para algumas pranchas, na região de Bauru, que registraram alta de preços.

No Estado do Pará, manteve-se o cenário misto de preços em outubro, mostrando subida, queda e estabilidade de preços das pranchas nativas.

No mercado europeu continuou a ocorrer alta de preços em dólar da celulose, bem como aumento de preços para a maioria dos tipos de papéis. No mercado doméstico, os produtores continuam alterando para cima os preços listados, mas mantendo estáveis os preços de papéis de imprimir e escrever.

MERCADO INTERNO

Preços no Estado de São Paulo

Em outubro, o mercado interno de produtos florestais, nas regiões do Estado de São, continuou apresentando estabilidade de preços com exceção da região de Sorocaba, em que predominou queda de preços no mês

Gráfico 1 - Preço médio do estéreo da árvore em pé de pinus na região de Sorocaba

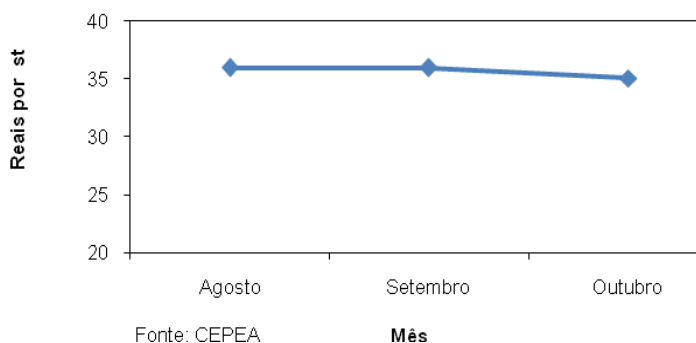


Gráfico 2 - Preço Médio do estéreo da árvore em pé de pinus para processamento em serraria na região de Sorocaba

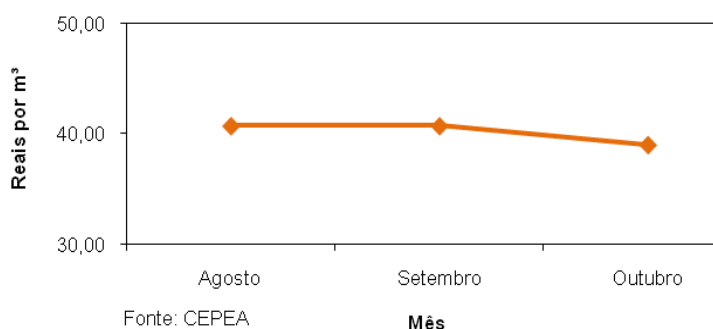
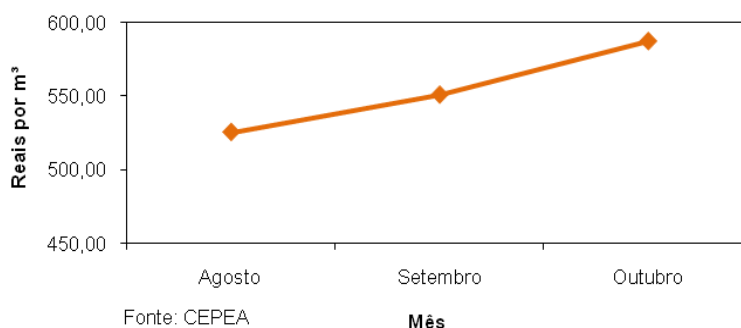


Gráfico 3 - Preço Médio da prancha de pinus na região de Sorocaba



de outubro. Na região de Sorocaba, os preços médios que apresentaram reduções de preço em relação a setembro foram: o

estéreo da árvore em pé de pinus (2,58%), o estéreo da tora em pé para processamento em serraria de pinus (4,2%), o estéreo da tora em pé para processamento em serraria de eucalipto (3%), o estéreo em pé de eucalipto para celulose (3,45%), o estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus (2,32%), o metro cúbico da prancha de eucalipto (0,4%) e o metro cúbico da prancha de pinus (2,26%).

Já os preços médios do estéreo em pé de eucalipto para lenha e do estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto, na região de Sorocaba, tiveram aumento de 2,53% e 0,61%, respectivamente.

Na região de Bauru, apenas o preço médio do estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto registrou queda de 3,8% em relação ao mês de outubro.

As regiões de Itapeva, Campinas e Marília não alteraram os preços dos produtos florestais *in natura* e semi-processados no mês de outubro.

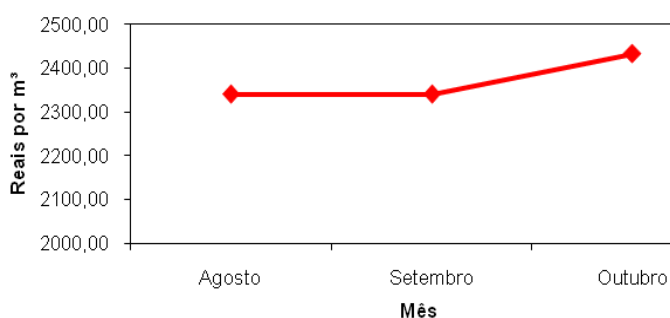
Em relação às madeiras nativas, nas regiões do Estado de São Paulo, também foi observado estabilidade de preços, com exceção da região de Bauru, em que três tipos de pranchas nativas tiveram alta em seus preços.

Na região de Bauru, os seguintes produtos tiveram alta em seus preços médios: o metro cúbico da prancha de Jatobá (4,84%), de Peroba (4%) e de Angelim Pedra (4%).

Nas demais regiões (Sorocaba, Campinas, Marília e Itapeva), os preços das pranchas nativas não sofreram alterações em outubro.

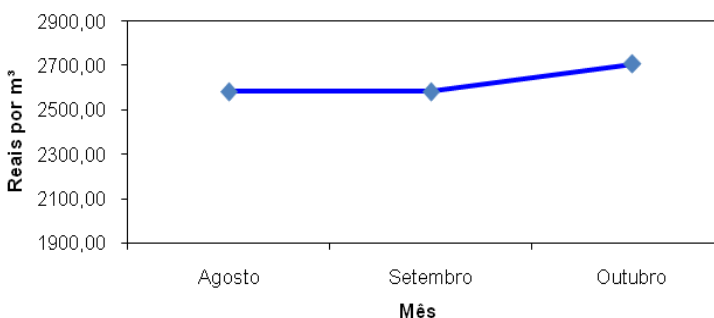
As alterações dos preços, nas regiões do Estado de São Paulo, estão associadas, principalmente, às oscilações da oferta e demanda pelos produtos florestais.

Gráfico 4 - Preço do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra na região de Bauru



Fonte: CFPFA

Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha de Jatobá na região de Bauru



Fonte: CFPFA

Mimosa scabrella: Espécie nativa da região sul do Brasil, ocorre, principalmente, em regiões com mais de 700 m de altitude. Pode ser utilizada em sistemas agroflorestais, principalmente, para a produção de lenha. Sua madeira possui densidade 0,6 g/cm³, podendo ser usada na construção civil, em pequenas caixas, laminados, pisos e principalmente como energia. Fonte: Ipef



Preços de madeira serrada no Pará

No Pará, o mês de outubro foi caracterizado por comportamento misto de preços.

As pranchas de Jatobá, Angelim Pedra e Maçaranduba apresentaram os seguintes aumentos em seus preços médios: 0,79%, 0,65% e 0,4%, respectivamente.

Já a prancha de Cumaru apresentou queda de 0,4% em relação ao preço cotado em setembro.

As pranchas de Ipê e Angelim Vermelho mantiveram seus preços constantes em outubro.

Mercado doméstico de Celulose e Papel

Para o mês de novembro, o preço lista, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca, no Estado de São Paulo, continuará registrando alta seguindo o comportamento do mercado internacional. O preço lista passará de US\$ 623,50, em outubro, para US\$ 681,67 por tonelada, em novembro, registrando alta de 9,33%.

No entanto, os preços médios do papel offset e cut-size permanecerão constantes em relação a outubro, cotados a R\$ 3.629,54 e R\$ 3.504,70 a tonelada, respectivamente.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Cumaru no Pará

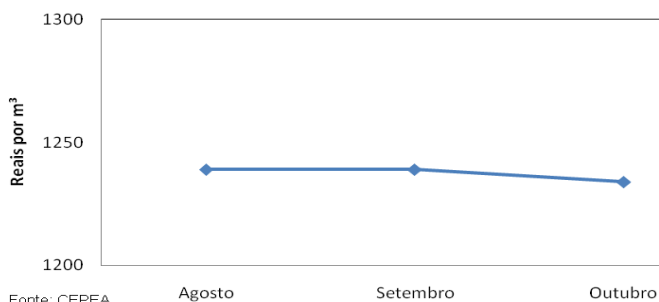


Tabela 4 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – outubro a novembro de 2009

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada) – preço lista	Papel offset em bobina ^A (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto	Papel cut size ^B (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto
		Outubro/09	Mínimo Médio Máximo	596,00 623,50 700,00
Novembro/09	Mínimo Médio Máximo	645,00 681,67 750,00	3.009,15 3.533,51 4.057,86	3.470,12 3.504,70 3.539,27

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m² B = papel tipo A4.

Tabela 5 – Exportações de produtos florestais manufaturados – Brasil de julho a setembro de 2009

Item	Produtos	Mês		
		Julho/09	Ago/09	Set/09
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	310,59	252,72	300,63
	Papel	143,82	131,20	142,05
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	26,47	22,79	30,28
	Madeiras laminadas	2,02	2,07	2,77
	Madeiras serradas	32,66	29,10	35,78
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	19,91	17,63	18,84
	Painéis de fibras de madeiras	9,67	7,46	7,44
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	42,24	52,22	46,12
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	359,59	365,72	378,82
	Papel	850,70	796,72	808,86
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	513,81	544,80	573,86
	Madeiras laminadas	1612,27	1789,01	1797,78
	Madeiras serradas	504,70	542,09	534,71
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1442,01	1437,01	1528,32
	Painéis de fibras de madeiras	405,95	403,26	420,61
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	711,61	269,09	427,64
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	863,74	691,01	793,57
	Papel	169,06	164,68	175,62
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	51,47	41,83	52,77
	Madeiras laminadas	1,25	1,15	1,54
	Madeiras serradas	64,72	53,68	66,92
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	13,81	12,27	12,33
	Painéis de fibras de madeiras	23,81	18,50	17,69
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	59,35	194,05	107,84

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

MERCADO EXTERNO

Exportações brasileiras de produtos florestais

Em outubro, as exportações brasileiras de madeira, celulose e papel totalizaram US\$ 585,69 milhões, representando aumento de 3,12% em relação a setembro, quando o valor exportado foi de US\$ 567,97 milhões.

As exportações de celulose e papel totalizaram, em outubro, US\$ 437,66 milhões, mostrando queda de 5,63% em relação ao mês de setembro, quando as exportações desses produtos somaram US\$ 463,76 milhões.

Em relação às exportações brasileiras de madeira, o total exportado, em outubro, foi de US\$ 148,03 milhões, acréscimo de 42,04% em relação ao montante de US\$ 104,21 milhões exportado em setembro.

Preços internacionais de celulose e papel

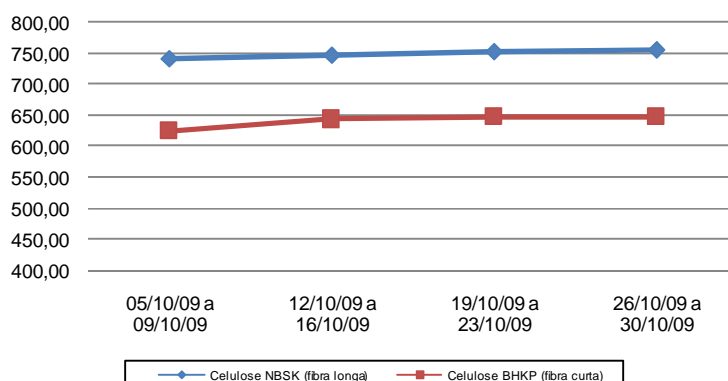
No mês de outubro, o mercado europeu de celulose continuou apresentando aumento de preços. Com exceção do papel A4, o mercado internacional de papéis também mostrou aumento de preços em relação ao mês de setembro.

O preço da celulose de fibra longa (NBSK) passou de US\$ 741,30, no início de outubro, para US\$ 755,44 por tonelada no encerramento do mês, mostrando acréscimo de 1,91%. A tonelada da celulose de fibra curta

(BHKP) sofreu aumento de 3,46%, sendo cotada, no início do mês de outubro, a US\$ 626,73 e encerrando o mês a US\$ 648,39.

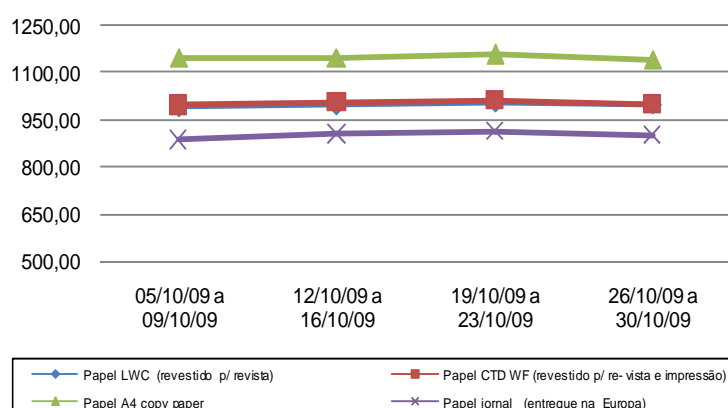
A cotação do papel CTD WF apresentou aumento de 0,42%, passando de US\$ 997,50 no início do mês para US\$ 1.001,70 a tonelada no final do mês. No início do mês de outubro, o preço do papel LWC foi cotado a US\$ 990,43 e encerrou o mês cotado a US\$ 999,05 por tonelada, subindo 0,87%. O papel jornal teve aumento de 0,2%, iniciando outubro ao preço de US\$ 756,97 e fechando o mês com preço de US\$ 758,46 a tonelada. O preço do papel kraftliner apresentou acréscimo de 4,57%, passando de US\$ 569,20, no início de outubro, para US\$ 595,20 no final do mês. Já o papel A4, no começo de outubro, foi cotado a US\$ 1.150,35 e finalizou o mês cotado a US\$ 1.142,57, apresentando decréscimo de 0,68%.

Gráfico 1- Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares



Fonte: Foex

Gráfico 2- Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

Retomada dos projetos da Fibria

A Fibria, empresa resultante da fusão entre Aracruz e a Votorantim Celulose e Papel (VCP), vai retomar a construção de seus projetos de produção de celulose. A empresa concluiu o acordo de venda da fábrica de Guaíba, no Rio Grande do Sul, para a chilena CMPC por US\$ 1,43 bilhão. A empresa, maior produtora mundial de celulose de mercado, usará o dinheiro para abater parte da dívida, que era de R\$ 13,4 bilhões em 30 de junho de 2009.

Segundo a indústria, serão retomados os plantios de eucaliptos que faltam para a duplicação da Veracel, a joint venture que mantém com a fabricante sueco-finlandesa Stora Enso no sul da Bahia (Fonte: Valor Econômico adaptado por Celulose Online, 11/10/2009).

Empresas florestais do Pará testam modelo digital de exploração

Em outubro, as empresas do Estado do Pará (Cikel Brasil Verde e Juruá Florestal), a Embrapa e as universidades da região estão testando um conjunto de tecnologias digitais para mapear as florestas e para facilitar o planejamento e o monitoramento

das atividades florestais. Tal procedimento visa diminuir tanto os custos para o produtor quanto os impactos ambientais.

Para tanto, a Embrapa pretende investir, principalmente, na capacitação de profissionais das indústrias madeireiras, a fim de garantir, para toda região, uma exploração adequada que possibilite a preservação da floresta, mas que não iniba o desenvolvimento da atividade extrativista. Sendo assim, o maior desafio para estas empresas florestais é garantir a eficácia do monitoramento, diminuir o desperdício no corte da madeira e possibilitar um crescimento sustentável da atividade na região (Fonte: EMBRAPA 28/10/2009).

POLÍTICA FLORESTAL

Novas regras estão sendo discutidas para o Código Florestal

No começo de novembro, estão sendo avaliadas as mudanças que poderão ocorrer no Código Florestal sobre averbação da reserva legal, a questão das culturas consolidadas em Áreas de Preservação Permanente, a utilização dessas áreas como reserva legal, o pagamento por serviços ambientais, o uso econômico da reserva, o sistema de cotas e o Programa Mais Ambiente.

A partir deste novo código, o proprietário chegaria a ter até 22 anos para fazer a composição da reserva. Além disso, pretende-se legalizar algumas plantações em morros e encostas. A idéia é que todas as propriedades de até 150 hectares possam somar as áreas de proteção permanente (rios, brejo, várzea, morros e encostas) para a composição da reserva legal.

O maior propósito desta reformulação no código florestal é possibilitar uma maior sinergia entre crescimento econômico e preservação ambiental (Fonte: Jornal O Globo 05/11/2009).

Apoio:

